



PROJETO EXEMPLAR  
**FRUTER**  
lança-se  
nos frescos  
já preparados

página 6



ENTREVISTA COM NUNO  
MELO ALVES  
**INTERREG**  
é janela  
aberta para  
oportunidades

páginas 4 e 5



**GRATER** – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 46 . fevereiro/2023 • [grater@grater.pt](mailto:grater@grater.pt) • [www.grater.pt](http://www.grater.pt) • [www.facebook.com/grater.pt](https://www.facebook.com/grater.pt) • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



**PRORURAL+**

Governo dos Açores

PORTUGAL  
**2020**

UNÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa investe no nosso futuro



ASINUS ATLANTICUS LANÇA PRIMEIRO PRODUTO DO MUNDO A USAR TECNOLOGIA DE LIOFILIZAÇÃO

## **KEFIR DE LEITE DE BURRA NASCE NA ILHA TERCEIRA**

No verde das pastagens da Terceira é produzido o leite de burra que dá origem agora a um novo produto, único no mundo, o Kefir de leite de burra liofilizado. A empresa Asinus Atlanticus prioriza o mercado francês. página 05



**ANTÓNIO SIMÕES**  
Vice-presidente do Conselho  
de Administração da GRATER

## EDITORIAL

Ano novo, vida nova, é este o grande desejo de todos nós. Infelizmente, os anúncios e os prenúncios não vão nesse sentido.

No início de cada ano delineamos novos objetivos, estabelecemos novas metas, sempre com o intuito de melhorar a nossa qualidade de vida e de todos os que nos rodeiam. A globalização veio trazer-nos uma nova realidade, veio demonstrar que deixamos de ser donos da nossa vida, dos nossos projetos e também da realização dos nossos sonhos.

Se em 2022 conseguimos voltar à normalidade, as ruas voltaram a encher-se de gente, os aviões voltaram a voar cheios, o turismo viveu o seu melhor ano de sempre, existem outros sectores da atividade regional que ainda não voltaram ao seu normal. Setores estes dependentes das medidas apresentadas pelo Governo Regional, que ainda não chegaram, setores estes que salvaguardam postos de trabalho e criam riqueza na Região.

Para 2023, o custo da energia terá uma subida superior a 50% para as empresas, em 2023, as taxas de juro vão subir para as empresas e para as famílias. Cada pessoa, cada empresa não se pode demitir do seu papel, urge que o Governo Regional cumpra também o seu papel, está na hora de pôr em prática tudo o que se promete para bem dos Açores, das empresas açorianas mas, sobretudo, dos Açorianos.

# OPINIÃO

## “O Nosso Carnaval”



**RICARDO MARTINS**

O nosso carnaval está de volta, finalmente. A minha festa preferida, a minha favorita, sempre foi a minha maior paixão, acredito que este ano voltará diferente, voltaremos a ter danças e bailinhos de carnaval, mas em menos quantidade, essa será a realidade, os grupos voltarão vestidos a rigor, cantando e dançando, levando o nosso teatro mais popular aos palcos das nossas localidades, das nossas freguesias e das nossas cidades, voltando com esta tradição, interrompida nos últimos dois anos.

Então o que aí vem? Não sei, confesso sinceramente que não sei. Depois dessa paragem forçada, o que aí vem, não consigo prever, acho que só mesmo esperando para ver. Sei que haverá Carnaval.

Escrevi vários enredos para ele, dois para grupos do carnaval sénior, três para os Estados Unidos e mais alguns para o nosso carnaval tradicional. Este ano, até mesmo os pedidos para escrever chegaram mais tarde, só em novembro chegou o primeiro pedido, veio dos Estados Unidos, depois desse, apareceu outro para um grupo da terceira idade, depois para outro e depois outro. Percebi, logo aí, que o nosso carnaval estava realmente de volta.

Com tudo isso, confesso que este ano também comecei a escrever mais tarde, custou a recomeçar, já não consegui responder afirmativamente a todas as solicitações, mas tentei ajudar todos, indicando soluções, alternativas e ideias. Tenho esperança no futuro, mas o presente tornou-se inseguro, embora tentemos ignorar. Tudo está diferente, aumentou

tudo e, atualmente, tudo pesa nos orçamentos familiares.

Não teremos certamente salões apinhados de gente, como estávamos habituados no passado e não teremos tanta gente a circular pela ilha. Tento preparar-me para encontrar qualquer uma dessas possibilidades, sabendo que este ano teremos muitas surpresas, certamente, umas boas e outras menos boas, como tudo na vida.

Nasci, cresci e vivi até agora nas Lajes, zona da ilha onde sempre se viveu fervorosamente o Carnaval, o coração do Ramo Grande, onde o carnaval sempre foi um enorme festival, era a festa do meio rural, os grupos ensaiavam nas garagens das casas ou nas sociedades. Nesta altura do ano havia pessoas que não se cansavam dessa preparação, era um privilégio até, participar nessa preparação. Apareciam facilmente direções para os salões, até mesmo para ajudar, as costureiras começavam cedo na preparação das roupas, faziam-se os doces e iguarias para as mesas, para receber as visitas daqueles dias. Que saudades!

Isto não volta mais, infelizmente. O carnaval foi perdendo, ano após ano, a importância que tinha no nosso meio rural, as cidades começaram a tomar-lhe o gosto, a incentivar os grupos a irem lá dançar e daí para cá, o nosso carnaval nunca mais foi igual. Começou a haver apoios para quem fosse aos palcos das nossas cidades, com transmissões de qualidade, com verbas atribuídas aos grupos que por lá passassem, tudo isto começou a acontecer e sem que ninguém tivesse que se esforçar, trabalhar e organizar, para conseguir dar esse apoio.

Essas salas são geridas pelas nossas autarquias e assim sendo, não necessitam de ninguém voluntário para fazer esse trabalho, aquele trabalho que era feito pelas direções das sociedades do meio rural, aliás, nem sequer de uma direção de voluntários essas salas precisam. Talvez por esse motivo, alguns dos salões estão a ficar sem direções. Mas, para mim, o verdadeiro carnaval, o tradicional, acontece no mundo rural.





# ESPAÇO ASSOCIADO

## JUNTA DE FREGUESIA DA FONTE DO BASTARDO

# Uma localidade onde correm ideias

**Na Fonte do Bastardo, o executivo da junta de freguesia tem muitas ideias. Nesta localidade, onde existiu o primeiro moinho de vento da ilha, será criado um miradouro inspirado nessa história.**

A Fonte do Bastardo, com cerca de 1300 habitantes, viu, no ano passado, nascerem 14 crianças na freguesia, um recorde nos últimos anos. Para John Borges, presidente da Junta de Freguesia, é um sinal de renovação. Deposita esperança numa juventude cada vez mais empenhada na sua comunidade.

“Neste momento, temos 24 jovens na direção da Sociedade. Há uma renovação, porque os velhos vão-se acabando e é preciso gente nova. No ano passado, um grupo de rapazes e raparigas fizeram as nossas festas, fantásticas. Este ano, temos outra comissão de festas, só malta nova”, conta o autarca.

O Grupo de Jovens da Fonte do Bastardo “tem vindo a crescer”, acrescenta, tal como os escuteiros, que ganham um novo fôlego.

A Associação de Jovens da Fonte do Bastardo oferece uma clara dinâmica desportiva e escalões de formação. “Tem-se mantido e muito bem. A grande prioridade deste executivo da junta de freguesia foi o pavilhão Vitalino Fagundes, que estava quase há quatro anos fechado. As freguesias todas do concelho da Praia, praticamente, têm um pavilhão e a Fonte do Bastardo, com 200 e tal atletas, faltava-lhe isso”, descreve. O pavilhão está atualmente recuperado e de portas abertas, com a ajuda da comunidade.

Na freguesia pensa-se agora num centro interpretativo, porque há histórias para contar. “A Fonte do Bastardo foi pioneira em muitas coisas. Foi a primeira freguesia a ter uma cantina escolar, na escola de cima. A primeira praça de toiros, fala-se que foi na freguesia, e a primeira tarde de toiros com gaiolas também. O primeiro moinho de vento foi construído aqui e o primeiro carro da carreira veio para a Fonte do Bastardo”, resume.

O primeiro “autocarro” era, aliás, do bisavô de John Borges. “Era do meu bisavô Martins e do Tio Júlio. Eram muito amigos e fizeram uma sociedade. Foi a primeira camioneta da ilha. Depois, a EVT nasceu e é que comprou o autocarro”, lembra.

O centro interpretativo quer passar esse passado aos mais jovens. “Temos ideia, por exemplo, de restaurar os carros de bois. No ano passado, já tivemos dois carros no bodo e vamos lá a ver se, este ano, já temos três ou quatro. Esses carros de bois, a nossa ideia era ficarem, cada um,



com uma instituição, para não deixar isto morrer. Quando acabasse o dia do bodo, voltavam ao centro interpretativo, para lhe dar algum brilho”, explica.

### O MOINHO

A freguesia foi, em 1817, a primeira da ilha a ter um moinho de vento.

Não é conhecida, hoje, a localização exata desse moinho, mas um miradouro na Serra do Cume, com vista para a localidade, vai recordar esse fragmento de história.

O projeto foi motivo de uma candidatura a verbas do PRORURAL+, apresentada na GRATER, aprovada recentemente, com um apoio de cerca de 42 mil euros.

John Borges explica que o miradouro será como uma ruína de um moinho de vento, de janelas abertas para a Fonte do Bastardo, Porto Martins, Praia da Vitória, Porto Judeu e Angra do Heroísmo.

“Vai buscar um pouco a ideia inicial que tínhamos, que era a reconstrução do moinho de vento, mas, não sabendo onde este ficava localizado, criou-se este ‘moinho’ novo”, afirma.



O local é já muito frequentado por turistas, assinala John Borges, e será criado estacionamento. Na era das redes sociais, será um ponto para tirar muitas fotos, que darão a conhecer a Fonte do Bastardo.

Não é o primeiro projeto entregue na GRATER. No passado, uma candidatura permitiu a criação de um jardim lúdico.

A junta de freguesia tem várias ideias. Ainda em período eleitoral, foi divulgado um estudo de viabilidade para um teleférico, que pôs muita gente a falar. “Sonhar não é proibido, mas, da forma como as coisas estão, é complicado. Fizemos esse estudo de viabilidade com o professor Tomaz Dentinho (Universidade dos Açores). Queríamos uma coisa simples. Por agora, fica a ideia”, diz John Borges.

Outro projeto é fazer um caminho pela Serra, para servir os agricultores. “A Fonte do Bastardo é das freguesias dos Açores com mais área geográfica sem ter acessos aos seus terrenos. Na serra, não há caminhos, não há acessos. Sabemos que é uma obra cara, mas estamos a trabalhar nisso”, adianta.

Para a freguesia, é prioritária a Canada da Bica, a “única canada de acesso à agricultura”, diz.

“Fala-se, há 30 anos, mais ou menos, em alcatroar a Canada da Bica. Aquilo está mesmo muito mau e a obra já era para ter começado, mas está tudo assinado e pronto. Segundo o que consta, irá avançar este ano”, frisa John Borges.

Na lista de objetivos está uma zona de lazer. “A Fonte do Bastardo não tem um espaço destes. É uma freguesia que não tem mar, estamos no sopé da serra e faz-nos falta uma zona de lazer. Estamos a trabalhar nisso. Se calhar, é o próximo projeto à GRATER”, diz.

O maior desafio em tudo, garante John Borges, é mesmo a burocracia. “Mas vamos trabalhando”, promete.

# ENTREVISTA

NUNO MELO ALVES, DIRETOR REGIONAL DO PLANEAMENTO E FUNDOS ESTRUTURAIS

## Interreg Mac garante “compromisso com a economia verde e azul”

O diretor regional do Planeamento e Fundos Estruturais explica o novo Programa de Cooperação Territorial Interreg MAC, que abre “mais oportunidades” à Região para desenvolver projetos.

O que se pode esperar do novo Interreg?

O Programa de Cooperação Territorial Interreg MAC consolidou-se nas últimas décadas como o principal instrumento para favorecer a inserção regional das RUP (Regiões Ultraperiféricas) nos seus espaços geográficos de referência, evidenciando a relevância da cooperação regional e as relações de boa vizinhança para impulsionar o desenvolvimento económico sustentável e reforçar a estabilidade política. O MAC complementa o PO FEDER através da prioridade MAC Inteligente e da Prioridade MAC Verde. O programa MAC está empenhado em impulsionar o dinamismo económico da região, apoiando-se nos seus fatores competitivos. A rica biodiversidade da área, tanto terrestre como marítima, é um destes fatores, daí o compromisso para com a economia verde e azul. Em relação à economia azul, o MAC pode complementar as ações cofinanciadas pelo Fundo Marítimo Europeu e das Pescas (FEAMP) e o programa Horizonte Europa, no âmbito da Missão Oceanos e Mares, com projetos que favoreçam o empreendedorismo e a competitividade neste setor, numa perspetiva sustentável, promovendo tecnologias renováveis e neutras e desenvolvendo soluções inovadoras. Enquanto programa destinado a promover a integração regional das RUP no seu ambiente geográfico imediato, reforçando a cooperação económica, técnica, científica e institucional com os países da costa ocidental africana, o MAC permitirá estabelecer



parcerias a favor do desenvolvimento sustentável, associando problemas semelhantes a soluções comuns.

Que tipo de projetos gostaria de ver implementados?

Neste período de programação, o MAC duplicou a sua dotação, oferecendo mais oportunidades à Região Autónoma dos Açores para desenvolver projetos de cooperação. Uma das grandes apostas neste novo Interreg VI-D

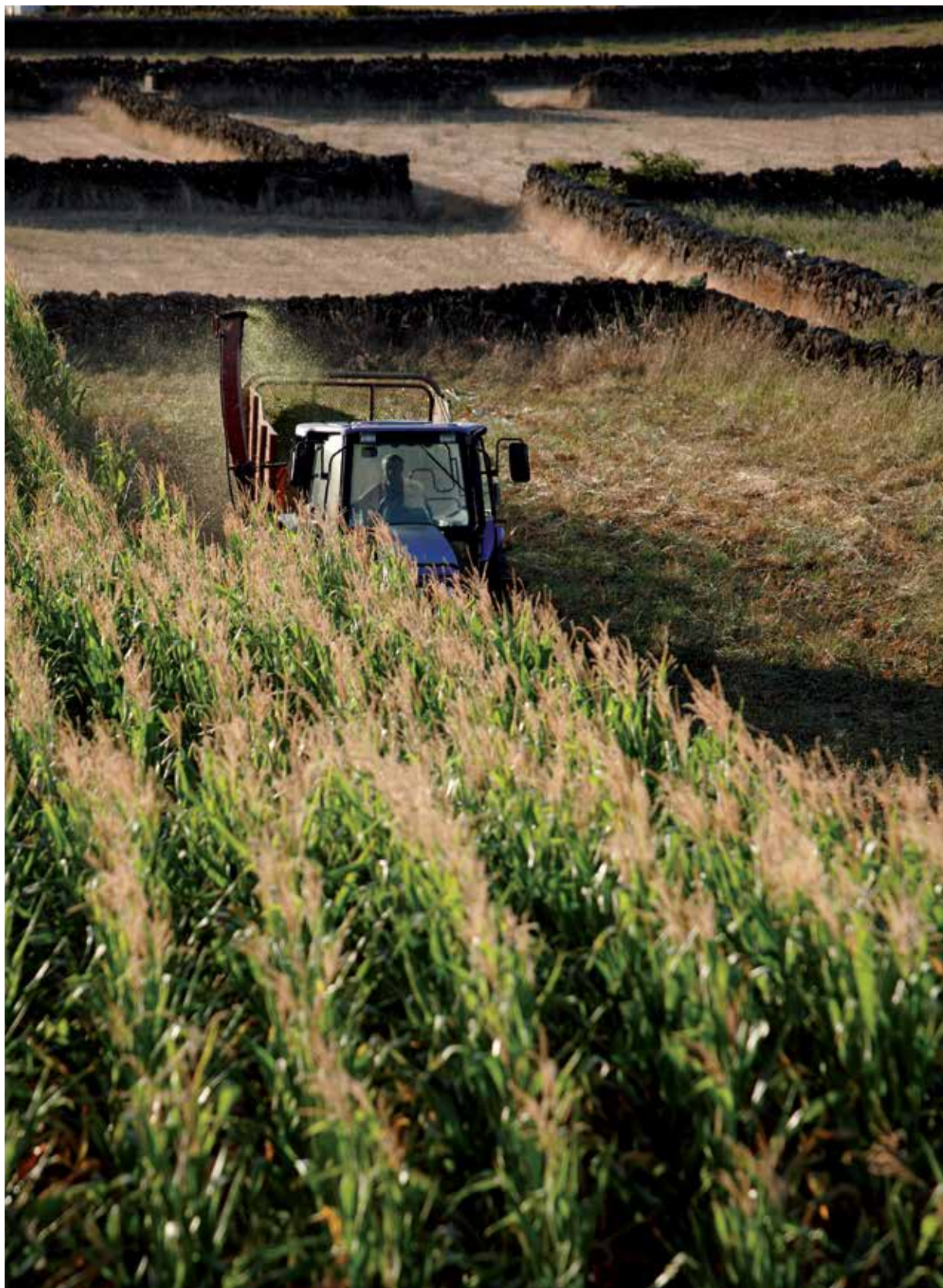
será a capitalização dos resultados, no sentido que os projetos contribuam para os objetivos traçados pelo programa e que consigam capitalizar resultados e trazer para a Região valor acrescentado. No atual programa, a Região Autónoma dos Açores tem um valor reduzido de projetos liderados por parceiros dos Açores, pelo que seria ambicioso que este paradigma se alterasse e se demonstrasse que somos capazes de criar ideias e liderá-las sobre algum dos problemas comuns e com o propósito único de cooperação.

Considera que a investigação na agricultura poderia ser uma área relevante?

O MAC complementar as ações desenvolvidas no âmbito do FEADER e do FEAGA, apoiando ações que contribuam para melhorar a competitividade do setor agrícola através da incorporação de tecnologias inova-







doras, bem como promovendo a eficiência dos recursos e a recuperação, conservação e melhoria dos ecossistemas relacionados com a agricultura e a silvicultura. Nesta área, será dada especial atenção às produções apoiadas no âmbito do POSEI. Promover-se-á o emprego de qualidade e a formação para o emprego no setor da economia verde como base para a transição para a Economia Circular, incluindo as empresas de economia social e fomentando a perspetiva de género. Entre as múltiplas funções da Infraestrutura Verde en-

contram-se as de tipo ambiental - proteção dos ecossistemas e da biodiversidade - e as de tipo económico - promover o desenvolvimento da economia verde, a criação de emprego e a gestão sustentável do território.

**De que forma irá o Governo Regional acompanhar a implementação deste programa?**

A Região Autónoma dos Açores e o Governo Regional, em particular, têm presença efetiva nos Comités de Acompanhamento do programa e no Comité Diretor, para além de existir uma pre-

sença direta de um Controlador Regional (tal como nas restantes regiões europeias do espaço de cooperação), pelo que a presença é efetiva, tal como tem acontecido ao longo dos anteriores períodos de programação. A execução e implementação do programa será diretamente acompanhada pela Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, na parte dos projetos em que participem parceiros da Região, sejam do governo, autarquias locais ou outras entidades sem fins lucrativos e agora com as empresas, o que é uma novidade.

**Um dos objetivos deste programa é uma Europa mais social. É uma área prioritária no arquipélago?**

As áreas sociais são uma prioridade nos Açores, expressa no Programa de Governo Regional e aplicada em políticas de âmbito social e com claros reflexos nas opções e verbas noutros programas de cofinanciamento, como o Açores 2030. Como já foi referido, o Interreg é um programa de cooperação territorial, com países terceiros. Os seus objetivos políticos para o atual período de programação foram selecionados na perspetiva de impulsionar o desenvolvimento através da cooperação e são quatro:

**OP1 Uma Europa mais competitiva e inteligente – Fortalecer o potencial inovador através da investigação aplicada, orientada para identificar e resolver problemas conjuntos, em particular nas áreas de maior interesse para o Espaço de Cooperação, como o turismo, os recursos marinhos ou a energia e potenciar a cooperação empresarial e institucional que favoreça a competitividade do tecido produtivo e a sua internacionalização como uma via necessária para sustentar e criar emprego no território.**

**OP2 Uma Europa mais verde – Pretende-se promover medidas para a eficiência energética em particular em setores estratégicos, como o turismo; o aproveitamento dos recursos naturais e, particularmente, marinhos; luta contra a mudança climática, assim como à prevenção e gestão de riscos naturais; fomentar a circularidade da economia; responder aos desafios da gestão do património natural.**

**OEI.1 (Interreg) Uma melhor governação em cooperação - Fomentar a cooperação institucional que facilite a capacidade de gestão e a plena integração dos países terceiros como parte fundamental do programa, aproveitando a experiência do período de 2014- 2020.**

**OEI.2 (Interreg) Uma Europa mais segura e protegida - Fomentar a cooperação institucional que facilite a capacidade de gestão e a plena integração dos países terceiros como parte fundamental do programa, aproveitando a experiência do período de 2014-2020.**



# PROJETOS EXEMPLARES

**ASINUS ATLANTICUS TEM EM VISTA MERCADOS FRANCÊS E NORTE-AMERICANO**

## Primeiro Kefir de leite de burra liofilizado nasce na Terceira

O Kefir é uma bebida fermentada cada vez mais procurada pelos consumidores graças aos benefícios para a saúde. A Asinus Atlanticus decidiu inovar e lançar o primeiro Kefir de leite de burra liofilizado do mundo.

“A Asinus entendeu que apenas pela diversificação e pela criação de produtos de valor acrescentado poderá crescer. É nesse sentido que lançamos o kefir liofilizado”, afirma Marcos Couto, um dos fundadores da empresa terceira criada em 2013.

“Existem kefir’s de vários tipos de leite. Somos a primeira empresa do mundo a produzir kefir de leite de burra e a juntar esse processo à tecnologia de liofilização”, precisa. O alimento, explica, é “rico em pré e pró-bióticos elementares para a reflorestação da flora intes-

tinal”.

No processo, o leite é fermentado a uma temperatura estável e em câmaras de fermentação e depois é seco por liofilização.

Os mercados estão já definidos. “O preferencial é o francês, onde este tipo de produtos é muito conhecido e de grande consumo. Numa segunda fase, iremos ter como objetivo o mercado dos Estados Unidos da América”, diz.

A Asinus Atlanticus apresentou uma candidatura, através da GRATER, ao programa PRORURAL+. Foi definida uma participação ao projeto de 50%, num montante de cerca de 13.600 mil euros.

As verbas contemplaram obras de ampliação para criar uma secção específica para o novo produto, a aquisição de uma pasteurizadora,



de aparelhos de ar condicionado para climatização e de uma garrafeira, porque a produção de Kefir depende de condições ótimas de fermentação.

O papel de organizações como a

GRATER é “essencial”, considera o administrador da Asinus Atlanticus. “O apoio que obtivemos permitiu-nos olhar o investimento com outra estabilidade e segurança”, assegura Marcos Couto.

### SALA DE QUARTA GAMA

## FRUTERCOOP aposta em produtos frescos preparados

Os produtos frescos já preparados para utilização (quarta gama) eram uma ideia antiga da FRUTERCOOP (Cooperativa de Horto-fruticultores da Ilha Terceira).

A sala destinada a esse fim foi incluída no edifício da FRUTER construído em 2010. No ano passado, através de uma candidatura apresentada na GRATER ao programa PRORURAL+, com um

valor de investimento de 58 mil euros, que garantiu um financiamento de cerca de 37 mil euros, foram colocados os equipamentos e adquirida uma viatura para distribuição.

No espaço amplo, onde estão as máquinas para descasque e corte, as bancadas de trabalho e equipamento informático, a técnica da FRUTER Conceição Filipe explica que o objetivo é o apro-

veitamento do excesso de produção local e de produtos que não se enquadram nas regras mínimas da normalização para frescos.

“São produtos defeituosos, com uma ligeira não conformidade na casca, por exemplo, em que pode haver um aproveitamento do produto em si para uma descasca e para um corte e, depois, para a venda, já pronto a utilizar”, afirma.

As encomendas dos clientes começam a dar entrada na cooperativa. “Iniciámos a meados de 2022 este processo, com a oferta de cebola. O nosso objetivo não é propriamente o consumidor final, mas as cantinas, que fornecem as escolas e outras valências. São embalagens de maior dimensão, de dois quilos e meio a cinco quilos”, diz Conceição Filipe.

Com a falta de mão-de-obra que se regista nessa área, os produtos descascados, cortados e embalados são uma vantagem, aponta. Da FRUTER podem sair cebola,

batata, abóbora ou cenoura.

No ano passado, foi iniciado o processo de licenciamento industrial, que foi obtido a título provisório. Está entregue o pedido para a finalização desse licenciamento. Há potencial para apostar noutros produtos. “Temos em mente algumas couves, folhosas, caldo verde, possivelmente saladas... Mas, primeiro, queremos estabilizar os nossos quatro produtos”, sublinha a técnica da FRUTER.

Ricardo Rodrigues, engenheiro agrícola responsável pela coordenação das atividades da sala de quarta gama, considera que tanto a cooperativa como os produtores saem a ganhar. “Permitimos um rendimento extra à nossa casa e aos produtores, e é uma forma de valorizar a produção local noutra vertente”, afirma.

Os hortícolas frescos, destaca, “cada vez mais têm procura e esta é uma forma de a FRUTER acompanhar o mercado e evoluir”.



# NOTÍCIAS

MARIA DO CÉU ANTUNES REFERE O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS

## Ministra da Agricultura defende importância de captar jovens para o setor

A ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, defendeu, numa entrevista ao “Jornal de Negócios”, que é necessário rejuvenescer o setor.

“Atualmente, à semelhança do que acontece nos restantes Estados-membros da UE, a média etária é superior a 65 anos e precisamos de um rejuvenescimento”, disse.

A governante anunciou a implementação, a partir do início de 2023, de “medidas muito específicas para este segmento”.

“Ao nível do investimento aumentámos a taxa média de apoio em cerca de 23%, podendo alcançar um máximo de 80% a fundo perdido. Ao nível do prémio à instalação, podemos aumentar até 75%, dependendo das especificidades dos casos. Esta reforma da PAC (Política Agrícola Comum) é a mais ambiciosa dos últimos 30 anos porque, sem perder o foco de que é necessário garantir o rendimento aos agricultores e a viabilidade das explorações agrícolas, olha também de forma muito concreta para a justiça na



distribuição desses apoios e para a dimensão das explorações”, vinçou.

“Apesar de criar condições para potenciar uma agricultura de mercado, mais virada para as exportações, não deixa de lado uma pequena agricultura, muito vocacionada para o comércio de proximidade e que é essencial para alimentar aquilo que é o desenvolvimento económico, social e ambiental de alguns ter-

ritórios, nomeadamente no interior do país. Temos de o fazer aproveitando as oportunidades que esta transição ecológica e a digitalização trazem para o setor da agricultura. Temos uma agricultura mais tecnológica, assente em mecanismos de precisão, onde claramente os jovens têm uma apetência natural. Desde a utilização de drones, tratores comandados, técnicas de análise de solo, dados de satélite, etc.

Todas estas inovações tornam a agricultura mais competitiva independentemente da escala, e mais preparada para os desafios da sociedade”, refletiu.

A governante defendeu ainda um corte na burocracia. “É preciso simplificar a vida dos agricultores, técnicos e colaboradores e ter mecanismos mais expeditos que deem resposta ao que são as expectativas de quem investe e do próprio cidadão”, afirmou.

CUSTO PREVISTO DE IMPLEMENTAÇÃO SUPERIOR A 72 MILHÕES DE EUROS

## Açores têm novo plano de gestão hidrográfica

O Programa Regional da Água e o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores 2022 - 2027, apresentados pelo Governo Regional, estão aprovados.

De acordo com o secretário regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel, no âmbito do Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores 2022-2027, “para o presente ciclo de planeamento são propostas 44 medidas, das quais 18 são medidas de base e 26 são medidas suplementares, cujo custo previsto de implementação é superior a 72 milhões de euros”. “O planeamento dos recursos hídricos na Região Autónoma dos Açores é concretizado essencialmente através de dois instrumen-

tos, o Programa Regional da Água, enquanto instrumento estratégico que visa contribuir para assegurar a proteção e valorização dos recursos hídricos na Região, e o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores, como principal instrumento de execução da Diretiva Quadro da Água, adotando um conjunto de programas direcionados para que as massas de água relevantes atinjam o bom estado”, especificou o governante. Numa entrevista recente ao Diário Insular, Alonso Miguel referiu que as cinco massas de água subterrânea da Terceira estão em “bom estado” e que Graciosa e Pico são as ilhas que apresentam maior pressão, ligada a problemas de salinização.





# NOTÍCIAS

COMISSÃO EUROPEIA PREOCUPADA COM TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

## Bruxelas quer fixar talentos nas regiões europeias



A Comissão Europeia quer rentabilizar os talentos europeus, sobretudo os existentes nas regiões mais frágeis.

Esta ideia está na comunicação intitulada “Rentabilizar os talentos existentes nas regiões da Europa”, divulgada a 17 de janeiro. O site da Comissão Europeia em Portugal destaca que o “estímulo é sobretudo necessário nas regiões afetadas por uma diminuição da mão-de-obra e uma baixa percentagem de diplomados do ensino superior, bem como nas regiões

afetadas pela partida dos jovens”.

A Comissão está a apostar no “Mecanismo para promover os Talentos”, descrito como a primeira iniciativa-chave em 2023 que contribui para o Ano Europeu das Competências.

São apontadas “soluções personalizadas, locais e multidimensionais, incluindo em matéria de utilização dos fundos e iniciativas da UE existentes para apoiar as regiões mais afetadas pela transição demográfica em curso e os seus efeitos secundários e para

prevenir o aparecimento de novas e crescentes disparidades territoriais na UE”.

O “Mecanismo para promover os Talentos” tem vários pilares, entre estes um novo projeto-piloto para este ano, “para ajudar as regiões frente a uma estagnação de desenvolvimento de talentos a elaborar, consolidar, desenvolver e aplicar estratégias adaptadas e abrangentes, e para as ajudar a identificar projetos pertinentes, formar, atrair e reter trabalhadores qualificados”.

## CURIOSIDADES do mundo rural Património em palco

As danças e bailinhos de Carnaval são uma marca da cultura terceirense. Desde 2020, integram o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, por decisão da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Em setembro de 2013, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprovou, por unanimidade, uma resolução do PSD que recomendou ao Governo Regional que desencadeasse o processo.

A direção regional da Cultura, ao longo de 2016 e 2018, reuniu fotografias, entrevistas e registos áudio e de imagem desta manifestação cultural.

O Carnaval da Terceira, que envolve centenas de músicos, cantores e atores, a atuar nos palcos de todas as localidades da ilha, ao longo dos quatro dias de festa, tem argumentos que falaram por si.

O anúncio da integração no inventário nacional, publicado em agosto de 2020 no Diário da República, reconheceu as danças e bailinhos como “reflexo da identidade da comunidade em que esta tradição se originou e se pratica”.

Esta forma de teatro popular não é só património, mas cultura viva. Os bailinhos voltam dentro de dias, após dois anos de paragem impostos pela pandemia de Covid-19. São cerca de 45 grupos, que vão recordar que não há nada igual ao que por aqui se faz.



## GRATER reúne-se em Assembleia Geral

No passado dia 14 de dezembro, realizou-se a Assembleia Geral da GRATER para aprovação do plano de atividades e orçamento para 2023.

A reunião realizou-se na sala da Associação Os Montanheiros, em Angra do Heroísmo. Entre outros assuntos, foi referido que 2023 será o ano de visitar as estratégias de desenvolvimento local, rural e costeira e delinear os novos objetivos.

